

REVISTA

GEMInIS

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE MÍDIAS INTERATIVAS EM IMAGEM E SOM

AS PESQUISAS SOBRE FICÇÃO SERIADA: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA DE 2013 A 2017

THE RESEARCHES ON SERIAL FICTION: A
STUDY ABOUT THE BRAZILIAN ACADEMIC
PRODUCTION FROM 2013 TO 2017

HEITOR LEAL MACHADO

Doutorando em Comunicação e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM – ECO/UFRJ).
E-mail: heitorlmachado@gmail.com

MACHADO, Heitor Leal. As Pesquisas sobre Ficção Seriada: um estudo da produção acadêmica brasileira de 2013 a 2017. Revista GEMInIS, São Carlos, UFSCar, v. 9, n. 2, pp.04-28, mai. / ago. 2018.

Enviado em: 17 de outubro de 2018 / Aceito em: 08 de novembro de 2018

REVISTA GEMInIS | V. 9 - N. 2 | ISSN: 2179-1465

<http://dx.doi.org/10.4322/2179-1465.0901011>

RESUMO

A convergência e a cultura participativa não diminuíram a importância da televisão. Mas é inegável que as mudanças nas formas de produzir, distribuir e consumir os conteúdos audiovisuais reconfiguraram suas dinâmicas. Nesse sentido, a ficção seriada se mostra um objeto relevante, capaz de explicitar como isso acontece. Permite compreender também os valores e as identidades privilegiadas nos textos audiovisuais ao refletir as práticas socioculturais da contemporaneidade. Neste artigo, propomos um mapeamento das publicações sobre ficção seriada de 2013 a 2017, entre dissertações, teses, periódicos de extrato Qualis A2 e trabalhos apresentados na Intercom, Compós e Socine. O objetivo é sistematizar os dados coletados, analisar os temas de interesse, as abordagens e referências utilizadas, e revelar um Estado da Arte da produção científica brasileira sobre a ficção seriada.

Palavras-chave: Televisão; ficção seriada; estado da arte; gêneros e formatos televisivos.

ABSTRACT

The convergence and participatory culture did not decrease the importance of television. But it's undeniable that the changes in the ways of producing, distributing and consuming the audiovisual contents reshaped its dynamics. In that way, serial fiction reveals itself as a relevant object, which can clarify how this happens. It also allows to grasp the values and identities privileged on the audiovisual texts by reflecting the sociocultural practices of contemporaneity. In this article, we propose a map of the publications about serial fiction from 2013 to 2017, including master and doctoral theses, journals classified as A2 within the Qualis system, and papers presented at Intercom, Compós and Socine. Our objective is to organize the collected data, analyze the topics of interests, the approaches and references, and reveal a State of the Art about the Brazilian scientific production on serial fiction.

Keywords: television; serial fiction; state of the art; television genres and formats.

1. INTRODUÇÃO

As novas formas de produzir e consumir os conteúdos audiovisuais no ambiente convergente impôs diferentes mudanças na televisão. Mas, diferente do que muitos previram, a TV não morreu. Teixeira e Ferrari (2016, p. 245) afirmam que diante do surgimento de um novo meio, é do senso-comum pensar que o antigo vai morrer, desaparecer ou ser substituído. No entanto, o rádio não acabou depois da popularização da televisão, nem a televisão parece que irá desaparecer depois da chegada da internet. Para os pesquisadores, todos estes veículos sobreviveram após identificar as lacunas em que podem ser mais eficazes que qualquer outro. Sendo assim, o que observamos no momento é um novo desdobramento do meio televisão, que continua a exercer grande centralidade no ecossistema midiático e na própria vida social (BECKER, 2016).

Isto reflete em diversos índices de pesquisa. Em 2014, a Pesquisa Brasileira de Mídia mostrou que os brasileiros consumidores de televisão alcançava 97%¹. Já em 2016, nove entre dez entrevistados citaram o meio em primeiro ou segundo lugar como o veículo preferencial para acessar informações². Mas é verdade que os investimentos publicitários diminuem ano a ano. Após uma série de reduções paulatinas, em 2017, pela primeira vez, o investimento em digital ultrapassou a televisão no mercado global. Segundo uma pesquisa da Magna/IPG Mediabrands, o volume foi de até 31 bilhões a mais, totalizando 209 bilhões de dólares³. O investimento em digital foi de 41% enquanto a televisão ficou com 37%. Mas o Brasil não acompanhou esta tendência. Para o Kantar Ibope Media, a televisão (aberta, paga e merchandising) aglutinou 70% da compra dos espaços publicitários no País em 2016⁴. E continuou a concentrar estes investimentos no primeiro semestre de 2017, alcançando 73% do total investido⁵. Vale ressaltar que, apesar disso, houve redução em comparação ao ano anterior. Para o

1 Disponível em: < http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/livro-pesquisa-brasileira-de-midia_internet-pdf/view >. Último acesso em 15 ago. 2018.

2 Disponível em: < http://pesquisademidia.gov.br/files/E-Book_PBM_2016.pdf >. Último acesso em 15 ago. 2018.

3 Disponível em: < <http://www.meioemensagem.com.br/home/ultimas-noticias/2017/12/04/investimento-publicitario-no-digital-passa-tv-pela-1a-vez.html> >. Último acesso em 15 ago. 2018.

4 Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/investimento-publicitario-cai-16-em-2016-e-soma-r-130-bilhoes.ghtml> >. Último acesso em 15 ago. 2018.

5 Disponível em: < <https://www.kantaribopemedia.com/investimento-publicitario-lo-semester-2017/> >. Último acesso em 15 ago. 2018.

Obitel Brasil⁶, foi um reflexo da crise econômica, que trouxe um encolhimento de 1,5% nos investimentos publicitários, mantendo-o na casa dos 130 bilhões de reais (LOPES e GRECO, 2017, p. 97).

Os dados refletem também as preferências das audiências. Segundo o Kantar Ibope Media, aumentou o tempo dedicado à frente da tela da TV⁷. Se em 2008 eram gastos um pouco mais de 5h diárias, hoje são mais de 6h e 15 minutos⁸. O consumo entre os jovens diminuiu, de 30% em 2014 para 24,5% em 2017. Mas a população com mais de 50 anos, que equivalia a 28,8%, alcançou 36,7%⁹. Com a popularização dos *smartphones*¹⁰ e o aumento do acesso à internet¹¹, as múltiplas telas já são um hábito relativamente comum das audiências de regiões metropolitanas¹². O conteúdo televisivo não se espalha apenas pelos televisores, mas também por dispositivos móveis, redes sociais, portais de notícias e de conteúdo ou as plataformas de *streaming*. São tantas as mudanças que termos como segunda tela¹³, transmídia¹⁴, VoD¹⁵ e *TV Everywhere*¹⁶ já fazem parte das lógicas de funcionamento da televisão.

Nesse cenário, a ficção seriada¹⁷ desponta como um dos principais produtos culturais da contemporaneidade. Embora esteja presente há muito tempo na grade de programação vertical, sua produção revela cada vez mais fôlego. Em 2017, como mostra o Kantar Ibope Media, a telenovela manteve o lugar de destaque, sendo o tipo de

6 O Observatório Íbero-Americano de Ficção Televisiva (Obitel) atua há mais de dez anos no monitoramento anual de todo o conteúdo ficcional exibido nos países integrantes (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela). Suas publicações trazem estudos comparativos por meio de um mesmo protocolo unificado, com coleta dados, conceituações e padrões de análise quantitativa e qualitativa (LOPES e OROZCO GÓMEZ, 2017, p. 17). É, portanto, uma referência de grande importância para os estudos de ficção no Brasil.

7 Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/consumo-medio-de-tv-por-individuo-crece-em-mais-d-horanos-ultimos-10-anos-afirma-kantar-ibope-media/>>. Último acesso em 15 ago. 2018.

8 Segundo o Obitel Brasil, este aumento em 2016 se deve à transmissão dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

9 Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/apesar-de-fuga-do-publico-jovem-tv-nunca-foi-tao-assistida-diz-ibope--16470>>. Último acesso em 15 ago. 2018.

10 Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2017/02/1862362-smartphones-estao-nas-maos-de-62-dos-brasileiros-diz-google.shtml>>. Último acesso em 15 ago. 2018.

11 Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/mas-de-63-dos-domicilios-tem-acesso-a-internet-aponta-ibge.ghml>>. Último acesso em 15 ago. 2018.

12 Disponível em: <<https://br.kantar.com/m%C3%ADdia/áudio,-texto,-tv-e-v%C3%ADdeo/2017/interesse-crescente-por-múltiplas-telas-desafia-os-planejamentos-de-comunicação/>>. Último acesso em 15 ago. 2018.

13 Uso de mais de uma tela em simultâneo (televisão e *smarthphone*, por exemplo).

14 Em linhas gerais, a transmídiação acontece quando uma narrativa se desenrola por múltiplas plataformas de mídia (JENKINS, 2008).

15 VoD é um tipo de transmissão onde o usuário escolhe o que quer assistir. É o caso do NET Now ou a Netflix.

16 Plataformas que permitem ver a transmissão de um determinado canal ao vivo, como a GloboPlay.

17 Neste trabalho, seguimos a sugestão do Obitel Brasil e caracterizamos a ficção televisiva como um gênero que compreende diferentes formatos, como as telenovelas, séries e minisséries. Sabemos que os gêneros discursivos são diversos e instáveis (BAKHTIN, 2010). Aglutinam e estabilizam certos modelos, meios e recursos de expressão dentro de uma determinada linguagem, garantindo a comunicabilidade dos produtos. Orientam o uso da língua e por isso manifestam as tendências expressivas organizadas e acumuladas ao longo do tempo. Não possuem um caráter acabado, e se definem entre a repetição e inovação, continuidades e rupturas, sendo uma espécie de “replicantes culturais” que guiam a produção de conteúdo para diferentes mídias (MACHADO, 2001; FECHINE, 2013). Os formatos seriam matrizes organizativas que atuam na configuração dos programas, pois são formas reconhecidas que balizam a apreciação interpretativa na hora do consumo (FECHINE, 2013, p. 2001).

programa mais assistida do ano¹⁸. As séries televisivas foram o quinto tipo de conteúdo mais assistido nas plataformas *on demand*, e ocuparam 14% das grades de programação da TV aberta¹⁹. Quanto à TV Paga, segundo o último anuário Obitel Brasil, aumentou-se o número de canais que transmitem ficção, de 11 para 12, mas houve leve queda no número de assinantes, cerca de 2% em relação à 2015 (LOPES e GRECO, 2017, p. 100). Na TV aberta, a ficção foi o terceiro tipo de programação mais recorrente. Mesmo assim, a produção de títulos originais diminuiu, com 24 programas nacionais inéditos, três a menos que no ano anterior. Contudo, nota-se um investimento maior em aplicativos de mobilidade e flexibilidade, aumentando as possibilidades do "*binge watch*", a "maratona" de assistir episódios ou capítulos seguidos (LOPES; GRECO, 2017, p. 100). Além disso, os canais parecem buscar parcerias cada vez mais sólidas com empresas digitais, como é o caso da Band com o Twitter e Facebook, ou da Record com o YouTube (Google/Alphabet).

Nesse sentido, fica mais claro como a ficção seriada é um produto capaz de revelar como se dão as reconfigurações da produção e do consumo de conteúdos e formatos televisivos, uma vez que são altamente flexíveis e adaptáveis às novas lógicas de mercado audiovisual (ESQUENAZI, 2014). Além disso, telenovelas, séries e minisséries são histórica e culturalmente localizadas, e expõem em suas narrativas as tensões sociais, identidades e valores das sociedades às quais estão vinculadas. A ficção seriada tem, portanto, relevância econômica e cultural, o que atrai o interesse dos produtores e das audiências. Um processo globalizante, que resulta em conteúdos cada vez mais transnacionais e afinados com os temas e conflitos atuais.

No Brasil, é inegável o sucesso comercial e cultural das telenovelas, que ocupam boa parte das grades de programação há décadas. Lopes (2014) mostra como estas produções abordam diferentes temáticas com verossimilhança, credibilidade e legitimidade e se conectam com as discussões emergentes da sociedade e com a população. As telenovelas agem na construção da memória social e da identidade do país, funcionando como uma "narrativa da nação" e utilizam um "recurso comunicacional" que transmite e alimenta um repertório compartilhado de sentidos por meio de representações culturais e imaginários sobre uma época. Para Baccega (2003), a ficção também pauta os temas sociais e atualiza os mitos a partir de fatos cotidianos, mas reitera que as mudanças de valores e comportamentos promovidos por estas produções só acontecem de acordo com o desejo das audiências e da própria sociedade.

18 Disponível em: < <https://www.kantaribopemedia.com/generos-america-latina/> >. Último acesso em 15 ago. 2018.

19 Disponível em: < <https://www.kantaribopemedia.com/a-revolucao-do-mercado-de-video/> >. Último acesso em 15 ago. 2018.

Já o enorme sucesso dos seriados é relativamente recente²⁰. Para se ter uma ideia, só os Estados Unidos produziram, em 2017, 487 séries, um aumento de 7% em comparação ao ano anterior. As plataformas por *streaming* foram responsáveis por 117 destas, quase um quarto do total produzido²¹. Enquanto isso, diversos canais que investem nesse tipo de conteúdo, como a HBO, já oferecem assinaturas além do acesso tradicional. No Brasil, o bom desempenho desta modalidade de distribuição se revela nos números, uma vez que o índice cresceu sete vezes em comparação à 2013, e hoje é utilizado por cerca de 17% dos consumidores²². Para Silva (2014), a sofisticação das formas narrativas, o contexto tecnológico e o consumo desses programas conformaram um cenário que pode ser chamado de “cultura das séries”. Porém, para além das questões da convergência e da cultura participativa, que aumentaram a demanda por estas produções, percebe-se também como tais conteúdos buscam atender as lógicas discursivas sobre uma infinidade de temas de ordem social, econômico, cultural ou até mesmo psicológico. Jost (2012, p. 70) justifica que o sucesso das séries televisivas, especialmente as norte-americanas, se dá por meio de um processo complexo, que envolve repetição, familiaridade e o vínculo estabelecido entre as obras e suas audiências. Um jogo entre verossimilhança e estímulo, que resulta em uma compensação simbólica sobre um determinado universo, rico em detalhes sobre as mais variadas esferas da ação humana (como as séries médicas ou policiais). Com frequência, são narrativas que apresentam as relações entre uma verdade e o oculto. Funciona como uma espécie de “ideologia da transparência” que traz um certo consolo para a perda da transparência nas sociedades democráticas atuais. E, portanto, refletem as aspirações da contemporaneidade e têm algo a dizer sobre os indivíduos.

Essas são algumas das principais razões que levam um número cada vez maior de pesquisadores a se interessarem pela ficção, um objeto hoje consolidado, mas que permaneceu muito tempo negligenciado pela academia. Por isso, achamos necessário observar os avanços recentes, as abordagens e metodologias utilizadas em pesquisas sobre este tema, e traçar um panorama do entendimento do assunto no Brasil. Assim, para averiguar o estado da produção científica nacional sobre a ficção seriada, estabelecemos um recorte que compreende os últimos cinco anos (2013-2017). Este universo envolve 166 teses e dissertações encontradas no Banco de Teses da Capes (Coordenação

20 A televisão, especialmente a norte-americana, já passou por uma série de ciclos, normalmente descritos como “eras de ouro” (CARLOS, 2006). Contudo, o seu atual momento é descrito por alguns, como John Landgraf, produtor do FX, como a *peak tv*, uma vez que o número de produções televisivas atingiu o seu auge.

21 Disponível em: < <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/series-e-tv/2018/01/2017-bateu-recorde-de-series-produzidas-com-mais-de-480> >. Último acesso em 15 ago. 2018.

22 Disponível em: < <https://www.kantaribopemedia.com/a-revolucao-do-mercado-de-video/> >. Último acesso em 15 ago. 2018.

de Aperfeiçoamento do Ensino Superior)²³ por meio da palavra-chave ficção seriada, 1170 publicações em periódicos A2 e 1224 trabalhos apresentados em três dos maiores congressos da Comunicação, Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação) e Socine (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual). Realizamos esta análise da produção acadêmica sobre a ficção seriada inspirados no percurso metodológico proposto por Becker (2015) em seu estudo sobre o Estado da Arte das pesquisas em telejornalismo. As contribuições das pesquisadoras da área da Educação Ferreira (2002), Romanowski e Ens (2006) também auxiliaram a análise.

2. O ESTADO DA ARTE SOBRE A FICÇÃO SERIADA NO BRASIL

De acordo com Ferreira (2002), as pesquisas denominadas de Estado da Arte ou Estado do Conhecimento buscam compreender o estágio da produção acadêmica de um determinado campo de conhecimento. Metodologicamente, consistem em revisões bibliográficas que organizam os resumos de trabalhos publicados entre um determinado período de tempo em diferentes eixos ou categorias. Tal leitura permite aferir a evolução do processo científico sobre um tema, ordenar as informações e os resultados obtidos. Ancorando-se nos trabalhos de Mikhail Bakhtin e Roger Chartier, a autora argumenta que o resumo é um dos vários gêneros discursivos existentes, pois é constituído por conteúdo temático, estilo verbal e estrutura composicional. Parte de uma cadeia de comunicação verbal, diz ela, o resumo também atua como um objeto cultural que obedece a finalidades específicas e pode ser lido de diferentes formas, embora haja convenções relativas ao gênero, ao suporte material em que se inscreve e à determinadas condições de produção (FERREIRA, 2002, p. 267).

Romanowski e Ens (2006) afirmam que os trabalhos de Estado da Arte devem abraçar vários setores, entre produção discente e aqueles apresentados em congressos e publicados em periódicos. Caso contrário, são o que chamam convencionalmente de "Estado do Conhecimento" (ibid, p. 40). Para estas pesquisas, o acesso aos catálogos é fundamental, uma vez que são estes as principais fontes dos trabalhos sistematizados. Por isso, a implementação do Catálogo de Teses em 2002 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e sua contínua atualização é de grande auxílio para os pesquisadores, que não dependem mais de volumes impressos ou mídias físicas (CDs ou DVDs).

Neste trabalho, nos propomos a investigar as publicações acadêmicas dos últimos cinco anos sobre ficção seriada, entre os anos de 2013 e 2017. Como já mencionado,

23 Disponível em: < <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/> >.

construímos um *corpus* que corresponde aos 166 trabalhos encontrados no Banco de Teses e Dissertações da Capes referentes ao termo, 1170 trabalhos encontrados em 06 periódicos qualis A2 e 1224 apresentados na Intercom, Compós e Socine. Desse total de 2560 trabalhos, apenas 336 eram sobre ficção seriada, o equivalente à aproximadamente 13% do total (Tab. 01).

TABELA 01 - Total de trabalhos encontrados e analisados

Trabalhos	Encontrados	Sobre Ficção Seriada
Em Teses e Dissertações:	166	60
Em Periódicos A2:	1170 (82 edições)	37
Na <u>Intercom</u> (Ficção Seriada), <u>Compós</u> (Estudos de Televisão e Recepção) e <u>Socine</u> :	1224	239
Total:	2560	336

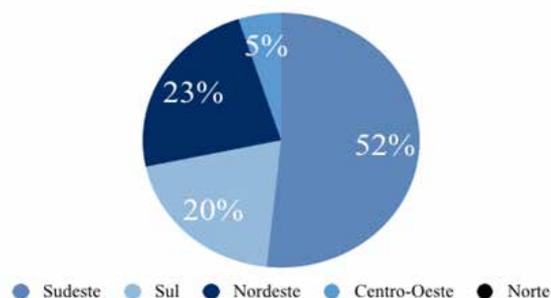
Fonte: O autor

O baixo número de textos sobre ficção seriada se dá por dois motivos: i) o Banco de Teses da Capes é impreciso. Mesmo facilitando os estudos de Estado da Arte, dos 166 resultados encontrados referentes à “ficção seriada”, muitos não se referiam propriamente ao nosso objeto de interesse, mas sim ao jornalismo, ao cinema, a publicidade, entre outros campos. Não puderam, portanto, ser incluídos em nossa análise; ii) a ficção seriada ainda é um objeto de pouca penetração nos periódicos A2 e nos encontros da Socine. Sendo assim, após definido este recorte, seguimos o mapeamento proposto por Becker (2015) sobre os estudos em telejornalismo e estabelecemos o seguinte percurso metodológico: primeiro identificamos os autores e suas representações institucionais, em seguida as questões e os temas dos trabalhos e depois as dimensões teóricas e metodológicas. Por fim, sistematizamos e apresentamos as principais tendências e diretrizes das pesquisas sobre ficção seriada no país.

2.1. TESES E DISSERTAÇÕES

Em nossa pesquisa no Banco de Teses da Capes, inserimos o termo ficção seriada sem aspas e delimitamos a busca para as teses e dissertações da área da Comunicação publicadas entre 2013 a 2017. Dos 166 resultados listados, apenas 60 eram sobre ficção seriada. É um período com boa atividade discente, resultando em uma média de 12 trabalhos ao ano. A regularidade de publicações mostra a manutenção do interesse na ficção seriada. Mas revela também que a produção interessada sobre a temática ainda é numericamente baixa e concentrada nas regiões Sul e Sudeste (Graf. 01).

GRÁFICO 01 - Região de origem das teses e dissertações sobre ficção seriada encontradas no Banco de Teses da Capes



Fonte: O autor

Nota-se que não há trabalhos da Região Norte. A maior parte era da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), com nove, e da Universidade de São Paulo (USP), com sete. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) teve cinco publicações, seguida da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com quatro. A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal Fluminense (UFF) apresentaram três trabalhos cada. Seis instituições apresentaram dois: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Por fim, outras 11 instituições apresentaram um trabalho: Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Universidade Paulista (UNIP), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Cásper-Líbero, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e Universidade Federal do Sergipe (UFS).

Dos 60 trabalhos, 28 são sobre seriados (incluindo uma série animada, *Doug Funnie*), 21 sobre telenovelas e 09 sobre minisséries. Apenas dois, sobre as produções *As Brasileiras* e *As Cariocas* e o projeto transmídia *Latitudes*, discutiam as webséries, mas ainda em relação com a TV ou com o cinema. Já os trabalhos interessados nas séries elegeram objetos internacionais. Com foco em projetos brasileiros encontramos apenas um, sobre a série *Alice*, da HBO. Tal discrepância é reconhecível, considerando que os Estados Unidos é principal produtor de séries, embora existam hoje diversas produções nacionais, principalmente após a Lei da TV Paga (12.485). Além disso, identificamos que,

entre os trabalhos sobre telenovelas e minisséries, apenas um trata de uma produção que não é da Rede Globo, a telenovela *Amor e Revolução*, do SBT. Nota-se que, em geral, os objetos analisados são sucesso de crítica e público. Telenovelas como *Avenida Brasil* e *Cheias de Charme*, a minissérie *Capitu* ou os seriados *Lost* e *Game of Thrones*, por exemplo, são objetos investigados em mais de uma pesquisa.

Em geral, podemos dizer que os trabalhos normalmente estão alinhados à três diferentes eixos: texto, produção ou recepção. Identificamos 40 do primeiro tipo, que se debruçam sobre os sentidos, as representações, identidades, imaginários e mitos do texto audiovisual. São pesquisas interessadas nas maneiras que obras televisivas como *Viver à Vida*, *Avenida Brasil*, *Caminho das Índias*, *O Brado Retumbante*, *Amazônia*, *Once Upon a Time*, *The Newsroom*, *Looking* ou *The L Word* constroem suas enunciações sobre uma infinidade de temas – homossexualidade, relações afetivas, a nova Classe C, esquizofrenia, a política e os políticos brasileiros, representações históricas, os contos de fadas, o jornalista, noções de raça, gênero e sexualidade, entre muitos outros. Se preocupam também com questões de linguagem e seus aspectos estéticos e narrativos, como a produção de comicidade nas *sitcoms*, a adaptação de conteúdos literários para a televisão ou a construção do universo ficcional e das personagens.

Os do segundo tipo, interessados nas instâncias de produção, tinham como principal objetivo avaliar os processos de transmidialidade. Encontramos seis deles, sobre como estas estratégias podem ser utilizadas para expandir o universo narrativo e alavancar o engajamento das audiências. O foco na convergência e na cultura participativa trouxe para o debate produções como *True Blood*, *Game of Thrones*, *Jornada nas Estrelas* e as telenovelas *Cheias de Charme* e *Malhação*, uma vez que a Rede Globo investe cada vez mais na transmidialidade de seus conteúdos, desde que criou, em 2007, um Núcleo de Produção especializado.

Quanto aos trabalhos de recepção, identificamos outros seis. Tinham o objetivo de compreender as práticas das audiências, desde sua produção de sentido até as dinâmicas de comunidade de fãs. Refletem como o público, adulto e infantil, apreende aquilo que vê na TV por meio de objetos como a série animada *Doug Funnie*, as telenovelas *Amor e Revolução*, *Salve Jorge* e *Amor à Vida* ou seriados norte-americanos categorizados como adolescentes. Abordam as práticas dos fãs no ambiente convergente e as dinâmicas dos grupos. Porém, é possível aferir que alguns dos trabalhos, mesmo elegendo um eixo de investigação principal, se interessam tanto em aspectos textuais, quanto da produção e do consumo. Identificamos oito deles, que utilizam análises combinadas para tentar dar conta dos sentidos dos textos e das audiências, ou das estratégias da produção em relação ao público. Tentam, portanto, pensar o processo

comunicacional de uma forma mais completa, sem isolar suas instâncias durante o processo analítico.

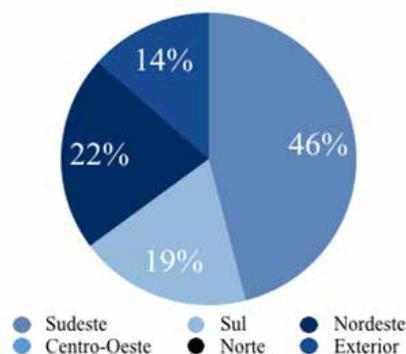
Por meio dos resumos coletados, foi possível notar a flexibilidade das propostas teórico-metodológicas que atravessam os estudos de televisão, onde não há um percurso padronizado. Há aqueles que utilizam a Pesquisa Exploratória ou Estudo de Caso, assim como os que fazem análises discursivas ou de conteúdo. São diversas as metodologias utilizadas para avaliar os textos audiovisuais, como a Análise Textual, Audiovisual, Fílmica ou plano-a-plano. Já os estudos de recepção buscam auxílios em outros campos das Ciências Humanas e Sociais, pois utilizam a História Oral, Etnografia ou Netnografia e entrevistas em profundidade. Contudo, nem sempre é assim. Identificamos 24 trabalhos, cerca de 40%, que não apresentam com clareza os pressupostos teóricos e metodológicos.

2.2. PERIÓDICOS

O Qualis é o sistema de avaliação de periódicos da Capes. Serve para relacionar e classificar, de acordo com as áreas, os veículos que divulgam a produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação no Brasil. A Plataforma Sucupira é a responsável pela coleta de informações, que depois resulta em uma sistematização de diferentes estratos de qualidade. O mais alto é o A1, seguido pelo A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Na Comunicação não há periódicos brasileiros A1. Quanto aos A2, encontramos seis²⁴. São eles: *Comunicação, Mídia e Consumo* (ESPM), *E-Compós* (Compós), *Galáxia* (PUC-RJ), *Intercom* (Intercom), *Matrizes* (USP) e *Famecos* (PUC-RS). Há mais periódicos B1; 24, no total. Na intenção de verificar aquilo que é considerado de alto impacto científico, limitamos nossa análise às revistas A2, que entre 2013 e 2017 publicaram um total de 82 edições e 1170 trabalhos, entre artigos, resenhas e entrevistas.

Este universo permitiu perceber que os trabalhos que se referem à temática ficção seriada ainda são poucos - 37 desses, o equivalente à 3% do total – embora as revistas dediquem um certo espaço aos estudos de televisão. O veículo que dá mais espaço ao tema é a *Revista Matrizes* (USP), onde encontramos dez trabalhos. Na *E-Compós* foram oito, seguida das revistas *Galáxia* e *Famecos*, com sete trabalhos cada. Já na *Comunicação, Mídia e Consumo* identificamos três trabalhos, enquanto na *Intercom* foram apenas dois. Notamos que em 2013 foram publicados somente três trabalhos sobre ficção seriada. Esse número chega a dez no ano seguinte, mas cai para sete em 2015, e volta a aumentar em 2016, com oito, e em 2017, com nove. A produção ainda se concentra no Sudeste, seguido das regiões Nordeste e Sul, respectivamente (Graf. 02).

24 Para isso, utilizamos a Plataforma Sucupira. Disponível em: < <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> >. Último acesso em 15 ago. 2018.



Fonte: O autor

Não identificamos nenhum trabalho da região Norte e Centro-Oeste. Quatro são de pesquisadores vinculados à UFMG. Em seguida, a USP e UFPE, com três. Com dois trabalhos, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), UFPB, UFJF, UNIP, UAM, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e PUC-RS. Outras 13 instituições publicaram apenas um trabalho, cinco delas são estrangeiras: UFS, UFF, PUC-MG, UFRJ, PUC-SP, Unicentro, Universidade do Estado de Santa Catarina (UESC), Western Sydney University (UWS-Austrália), Universidad de los Andes (Colômbia), Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3 (França), Université Paul-Valéry (França) e Universitat Internacional de Catalunya (Espanha).

As temáticas e abordagens seguem as tendências identificadas nas teses e dissertações, mas com respectivas particularidades. Notamos, por exemplo, que os trabalhos dão mais ênfase às telenovelas. Foram 18 deles, contra 14 sobre os seriados, quatro sobre minisséries e apenas um abordando as webséries. A maior parte, cerca de 21, se concentraram no texto audiovisual, buscando responder questões narrativas e estéticas, de representação das culturas e classes sociais e dos mitos e simbolismos que atravessam este tipo conteúdo. Exploram, por exemplo, as relações entre as linguagens ficcionais e documentais na série espanhola *Cuéntame como pasó*, as rupturas estilísticas de *Seinfeld*, a origem do drama seriado contemporâneo, a representação de fatos políticos nas telenovelas, o espiritismo em produções nacionais, a construção discursiva do gosto de classe em *Império*, a nova classe média em *I Love Paraisópolis*, a carnavalização na teledramaturgia de Dias Gomes, as estratégias sincréticas da minissérie *Suburbia* e as representações arquetípicas e os estereótipos de *The Big Bang Theory*. Os trabalhos sobre a produção aparecem em menor número, pois identificamos apenas três deles. Estudam as estratégias de Social TV da Fox para o seriado *Arquivo X*, as ações transmídias de *Malhação*, designada pela autora como seriado, ou a produção de séries “fora do fluxo” televisivo pela Netflix. Quanto à recepção, identificamos oito trabalhos do tipo, dos

quais dois são entrevistas que discutem metodologias e aspectos de pesquisas com fãs. Refletem sobre os usos e gratificações do consumo e os usos sociais das telenovelas, os sentidos do texto em relação à mulheres de classes baixas, o consumo informal de séries no Brasil (práticas de downloads ilegais), as diferenças entre as audiências brasileiras e portuguesas e as novas formas de participação das audiências pelo consumo transmidiático. Além disso, identificamos também um trabalho interessado na produção acadêmica sobre ficção seriada. Avaliava teses e dissertações sobre recepção desenvolvidas à partir das relações e identidades de gênero nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação entre 1996 e 2006. Outros cinco buscaram articular o texto com a produção e/ou o consumo da ficção seriada, explicitando as relações entre as diferentes instâncias do processo comunicacional: o de Silva (2014), ao pensar a cultura de séries em relação ao desenvolvimento tecnológico, a sofisticação das narrativas e os novos modos de assistir e participar dos conteúdos midiático; os de Jost (2017), Leal e Borges (2017), ao pensarem a “granulosidade” de *Breaking Bad* e *True Detective* em relação às atuais dinâmicas das audiências, que buscam cada vez mais esmiuçar os elementos estéticos e narrativos das obras ficcionais; e os de Nascimento (2015, 2016), que cruza as simbologias da religiosidade afro-brasileira em *Tenda dos Milagres* com entrevistas realizadas com os representantes e adeptos do candomblé. Contudo, notamos também que nem todos os trabalhos trazem com clareza os pressupostos metodológicos, cerca de oito deles, ou aproximadamente 22%. Mesmo assim, podemos perceber a preferência pelos Estudos Culturais, a sociologia do imaginário e as análises descritivas, discursivas, audiovisuais ou de conteúdo. Autores como Jeremy Butler, Pierre Bourdieu, Eric Landowski e Gilbert Durand são todos citados em mais de um trabalho.

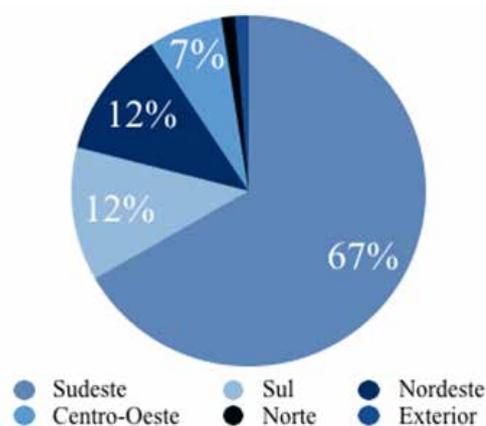
2.3. ANAIS DE CONGRESSO

Nesta etapa, escolhemos analisar os trabalhos apresentados em três congressos da Comunicação: a Intercom, Compós e Socine. As contribuições destas instituições para o desenvolvimento do campo da Comunicação são amplamente reconhecidas. A primeira existe há mais de 40 anos, e seu encontro anual recebe cerca de 3 mil participantes entre estudantes de graduação e pós-graduação. A Intercom dedica, desde 1993, espaço para discutir a ficção televisiva brasileira. Como conta Mungiolli, Ourofino e Dantas (2014, p. 214), a criação do Grupo de Trabalhos de Telenovelas foi um esforço de pesquisadoras vinculadas ao Núcleo de Pesquisa de Telenovela (NPTN), hoje Centro de Estudos de Telenovela (CETVN), o mesmo que sedia o Obitel Brasil. Já no ano seguinte o nome do Grupo foi alterado para Ficção Audiovisual Seriada, para abranger outros formatos televisivos. Atualmente se chama Grupo de Pesquisa em Ficção Seriada, e é

um dos componentes da Divisão Temática 4 - Comunicação Audiovisual da Intercom. Já a Compós existe desde 1991. Foi fundada a partir da iniciativa de pesquisadores de diferentes instituições com Pós-Graduação em Comunicação. E, embora não dedique um espaço absoluto à Ficção Seriada, a Compós possui um Grupo de Trabalho em Estudos de Televisão, o que permite perceber o lugar do gênero no âmbito acadêmico interessado em TV. Porém, os estudos cujo foco são os processos de consumo se concentram no GT de Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos. Sendo assim, circunscrevemos nossa análise a estes três Grupos, mais aqueles trabalhos apresentados nos encontros anuais da Socine. A entidade, criada em 1996 e hoje com mais de 2 mil sócios, tem por objetivo promover o diálogo de pesquisas sobre o audiovisual e se configura como um espaço de grande relevância para o debate e divulgação das atividades científicas de pesquisadores interessados na temática. Ainda que o principal foco dos encontros seja o cinema, existem diversos trabalhos que tratam de televisão, publicidade, conteúdos para a web, entre muitos outros tipos produções audiovisuais.

Quantitativamente, identificamos que o GP Ficção Seriada da Intercom teve 162²⁵ trabalhos apresentados entre 2013 e 2017, correspondendo à uma média de 32 trabalhos/ano. Segundo a análise de Munglioli, Ourofino e Dantas (2014, p. 229), o GP teve 124 trabalhos entre 2009 e 2013, o que indica um aumento de aproximadamente 23% no número de apresentações em um período relativamente curto, de apenas quatro anos. Os participantes são, em sua maioria, da região Sudeste. A região Norte é a menos presente, contando com apenas dois trabalhos, assim como aqueles do exterior, um de Coimbra, Portugal, e outro de Barcelona, Espanha (Graf. 03).

GRÁFICO 03 - Região de origem dos trabalhos apresentados no GP Ficção Seriada da Intercom



Fonte: O autor

25 Dois destes trabalhos estão fora do ar, de maneira que só temos acesso ao título, autor e instituição de origem. Sendo assim, não estão inclusos na próxima etapa, onde avaliamos as informações dos resumos.

As instituições com maior participação são a USP, com 25 trabalhos, a UFJF, com 17, a ESPM, com 11, e UFRJ e UFF com nove cada uma. Juntas, correspondem à aproximadamente 44% do total de trabalhos apresentados. Em seguida, vêm a UFG com sete trabalhos, a Anhembi-Morumbi e PUC-Rio com seis, a UEPB com cinco, a UFSCar, UFBA, UFSM e UFRGS com quatro, e Cásper Líbero e UFPR com três. Por fim, 14 instituições apresentaram dois trabalhos, assim como outras 17 que apresentaram apenas um.

Nota-se que são trabalhos com grande diversidade de objetos e temáticas. Alguns, contudo, parecem fugir da ficção seriada. Isto porque encontramos um trabalho que aborda os *reality shows* televisivos de gastronomia e outro as *fanfictions* sobre os jogadores da Copa de 2014. Mas a maioria realmente trata do tema e dá ênfase às produções nacionais. Foram 78 trabalhos sobre telenovela, e outros 13 sobre minisséries, a grande maioria produzida pela Rede Globo. Apenas dois trabalhos tratavam de produções do SBT, as telenovelas infanto-juvenis *Carrossel* e *Chiquititas*. As séries de televisão também aparecem com frequência, em 50 trabalhos, mas dez tratam a ficção seriada como um gênero mais amplo, de formatos distintos. Três trabalhos avaliaram as webséries, inclusive uma documental, *Geração Futura Universidades Parceiras*, iniciativa do Canal Futura. Os desenhos animados foram o tema de dois trabalhos, e o k-drama de um. Nesse sentido, ainda são poucos os trabalhos que tratam de textos de países não falantes da língua inglesa. Identificamos dois que discutem as produções televisivas colombianas e um outro que analisa a minissérie nipo-brasileira *Haru e Natsu*.

O texto televisivo ficcional é o centro do debate. São 96 pesquisas, tratando de temas como a representação de classes, gêneros e raça, dos arranjos familiares, da ruralidade em *Velho Chico* e das identidades urbanas e rurais nas telenovelas, da história da sociedade brasileira, o protagonismo homossexual e a homoafetividade, os indígenas e portugueses, a velhice, a leitura e os livros em *Avenida Brasil* e *Amor à Vida*, das empregadas domésticas e mordomos, das favelas, entre outros. Já as questões de linguagem discutidas refletiram sobre o uso de cores como elemento narrativo, a construção das personagens pelos figurinos, as relações das adaptações literárias com as televisivas, a estética das aberturas de *Game of Thrones* e *Stranger Things*, o noir em *A Regra do Jogo*, o ficcional e o documental do estilo *mockumentary* de *Modern Family*, a hibridização do drama com a comédia em *Girls*, a manifestação da estética grotesca, a música em *Rock Story* e a estética da violência, catarse, subjetivação e espetacularização em *Black Mirror*,

Os trabalhos sobre produção e recepção aparecem em menor número; são cerca de 21 e 22 deles, respectivamente. Dois discutem, por exemplo, a preparação de

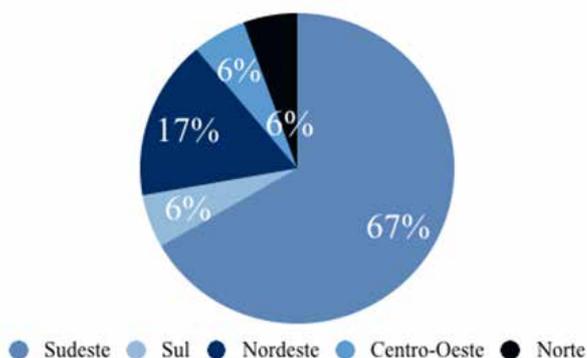
atores, um aspecto pouco explorado pelas pesquisas acadêmicas, que muitas vezes não incorporam informações sobre os processos empíricos, artísticos e mercadológicos de fazer TV. Identificamos também dois trabalhos focados na programação televisiva, observando a faixa de horário das 23h da grade de programação da Rede Globo e o formato “supersérie”. A maioria manteve o foco nos processos transmídia, como as estratégias de mobilização das audiências da telenovela *Cheias de Charme* ou a transmidialidade nas telenovelas *Sangue Bom*, *Malhação*, *Passione*, *Geração Brasil* e nas séries *Doctor Who* e *Supermax*. Quanto as pesquisas interessadas na recepção, algumas partem de comunidades específicas, e propõem observar a reação de adeptos do candomblé à *Tenda dos Milagres*, o consumo de telenovelas por evangélicos e quilombolas ou a percepção dos goianos em relação à identidade goiana apresentada na telenovela *Em Família*. Outros buscaram incorporar as novas tecnologias, utilizando as redes sociais para entender os processos de consumo. Há trabalhos que investigam a função do *spoiler* no fórum Reddit de *Game of Thrones*, a *shippagem* dos fãs de *Once Upon a Time*, a reverberação de *Verdades Secretas* no Twitter, os fã-clubes e as interações nas redes, a memória afetiva dos fãs de *Cambalacho* e as dinâmicas de uma comunidade de colecionadores de figurinhas do álbum “50 anos de novelas”, lançado em 2015 pela Globo. A imprensa também é utilizada como meio de compreender os sentidos em circulação sobre os textos televisivos. Um dos trabalhos traz a crítica brasileira entre 1950 e 1970 para mostrar como os seriados norte-americanos eram apresentados como “enlatados e medíocres”. Identificamos ainda cerca de 16 trabalhos que tentam articular os textos, a produção e a recepção das ficções seriadas. Verificam as relações dos *remakes* com os afetos e as memórias coletivas nacionais, a criticidade do receptor da telenovela *Em Família*, os sentidos do texto de *Sessão de Terapia* em relação às publicações da audiência na página oficial da série no Facebook, ou a reconfiguração estética da linguagem audiovisual proposta pela série *3% - Três Por Cento* no ambiente convergente digital para promover a participação e interação com o público. Por fim, identificamos outros três textos que buscaram mapear a produção acadêmica sobre a ficção seriada. Um focaliza aqueles sobre séries e minisséries da Socine e Compós, enquanto os outros dois avaliam as teses e dissertações que constam no banco de dados do CETVN da USP, ligado ao Obitel Brasil.

Metodologicamente, foram utilizadas as tendências identificadas anteriormente: análises discursivas, de conteúdo, da imagem em movimento, fílmica e as perspectivas dos Estudos Culturais e dos estudos das mediações. Contudo, cerca de 61 trabalhos não apresentam de maneira clara os parâmetros metodológicos utilizados. Descreve-se os objetivos, as hipóteses e conclusões, mas não são citadas as balizas teóricas utilizadas

nas análises ou nas discussões conceituais.

Já a Compós tem números mais enxutos. Cada um dos dois GTs tiveram, entre 2013 e 2017, uma média de quase 10 apresentações por ano, totalizando um universo de 99 resumos de trabalhos coletados. O primeiro, GT Estudos de Televisão, teve um total de 50, com 18 deles tratando do tema ficção seriada. A maior parte era proveniente da região Sudeste (Graf. 04).

GRÁFICO 04 - Região de origem dos trabalhos apresentados no GT Estudos de Televisão da Compós



Fonte: O autor

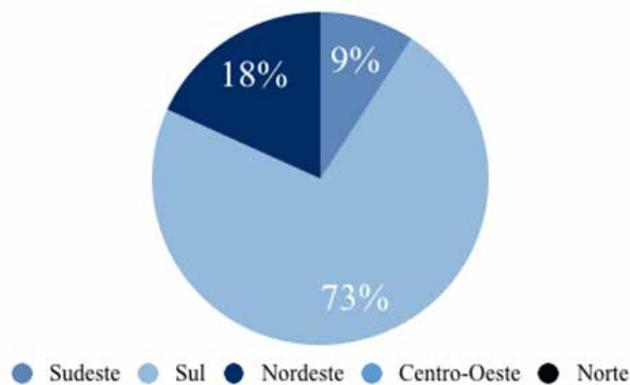
A instituição com o maior número de trabalhos apresentados é a Anhembi Morumbi, com quatro. A USP aparece em seguida, com três. UFPB, UFJF e UFMG apresentaram dois trabalhos cada, enquanto UFBA, UFSCar, UFSM, UNAMA (Universidade da Amazônia) e UnB (Universidade de Brasília) apresentaram apenas um. Telenovelas e séries foram o tema de oito trabalhos cada. Apenas um tratou de uma minissérie, *Suburbia*, enquanto outro abordou aspectos da noção de qualidade aplicada à ficção televisiva brasileira para propor um modelo de análise e leitura crítica que privilegia as particularidades do padrão nacional diante do debate sobre televisão de qualidade que atravessa os estudos internacionais.

Nesse sentido, podemos notar que cerca de sete trabalhos têm caráter teórico e metodológico. Além da qualidade na ficção televisiva brasileira, avaliam a cultura de séries, a origem do drama seriado contemporâneo, a gestão das autorias nas telenovelas, a memória e a identidade na telenovela no contexto transmidiático e as relações entre os estudos de televisão e os estudos visuais. As pesquisas sobre linguagem ou os sentidos do texto audiovisual aparecem em maior número. São 11 delas, que tratam das inovações estilísticas de *Avenida Brasil*, a temática da terra na telenovela *Rei do Gado*, a construção da vítima na ficção *Verdades Secretas* (e no *Profissão Reporter*, programa jornalístico) ou das questões de gênero em *Orange is the New Black*. Sobre a produção, identificamos apenas dois. Além da já mencionada exposição teórica sobre as práticas

de gestão de autoria da Rede Globo, discutiu-se também o Globo Play, plataforma da mesma emissora que atua como um modelo em formação de fluxo sob demanda. Cinco buscaram relacionar o texto ou a produção com a recepção. Discutiram as estratégias de Social TV da série *Arquivo X* e das telenovelas *Geração Brasil* e *Império* em relação aos comentários do público no Twitter ou a perfurabilidade da trama de *Game of Thrones* e *House*, séries onde o “telespectador detetive” se envolve nas buscas de sentidos que atravessam as narrativas.

Quanto aos trabalhos do GT de Recepção, identificamos 49 ao todo, dos quais 11 tratam sobre os processos de consumo da ficção seriada. A maior parte é da região Sul. Contudo, não identificamos trabalhos da região Norte ou Centro-Oeste sobre a temática (Graf. 05).

GRÁFICO 05 - Região de origem dos trabalhos apresentados no GP Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos da Compós



Fonte: O autor

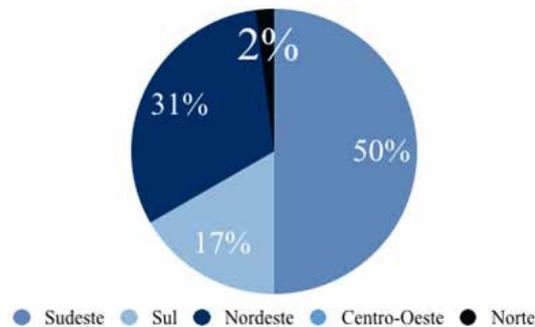
A instituição com o maior número de publicação é a Universidade Federal de Santa Maria, com quatro. A UFBA, UFS, PUC-MG, PUC-RS, UFRGS, UFPR e Univali apresentaram um trabalho. Dez deles eram sobre telenovela. Apenas um tratava de uma série, sobre a recepção da obra *Orange is the New Black* em relação à mulher latina. Nesse sentido, percebe-se que metade dos trabalhos, cerca de seis deles, tratam das relações das mulheres com estas produções, observando os sentidos em circulação entre mulheres de classes populares, dominantes ou encarceradas. O Twitter é a plataforma mais estudada, presente na análise de três trabalhos, que observam o trânsito do público e a recepção das telenovelas *Salve Jorge* e *Avenida Brasil*. Apenas o referido trabalho sobre os sentidos da mulher latina na série *Orange is the New Black* utiliza grupos do Facebook.

Os trabalhos reúnem diferentes teorias e metodologias, e mudam de acordo com as exigências dos objetos e das abordagens. Aqueles que tratam de grupos específicos utilizam entrevistas semiestruturadas, em profundidade, formulários e a observação.

Os que avaliam as interações nas plataformas digitais optam pela Análise de Redes Sociais ou constroem o próprio percurso. Um deles, por exemplo, utiliza o software Nvivo como ferramenta de análise de conteúdo de *tweets*. Há, ainda, a proposição de um modelo de audiências para as telenovelas e uma proposta metodológica para o estudo de fanfics das telenovelas, realizado no âmbito do Obitel Brasil.

Por fim, avaliamos a Socine. A entidade teve, entre 2013 e 2017, 963 trabalhos apresentados, dos quais 460, quase metade, correspondem ao último ano. Durante os quatro primeiros anos, a Socine contou com menos de 150 trabalhos apresentados anualmente. Este salto no número de trabalhos reflete na quantidade daqueles sobre ficção seriada. Identificamos 48 deles, 20 apresentados entre 2013 e 2014, e 28 apenas em 2017. A maior parte era da região Sudeste e Nordeste, e apenas um era da região Norte. Não identificamos trabalhos da região Centro-Oeste (Graf. 06).

GRÁFICO 06 - Região de origem dos trabalhos apresentados sobre ficção seriada na Socine



Fonte: O autor

As instituições com maior número de trabalhos apresentados sobre ficção seriada são: UFBA, com seis, USP, com cinco, Unisul, Anhembi Morumbi e UFPB com quatro e Unicamp com três. UFJF, UFRJ, UFF, UFSCar e Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) apresentaram dois trabalhos. UFRGS, UFSC, Unisinos, ESPM/Sul, UFMG, CEUNSP/Fatec Tatuí, FIAM-FAAM, Unirio, UFPE e UFSB apresentaram apenas um trabalho.

A maior parte dos trabalhos da Socine tratam das séries televisivas, o que não acontece na Intercom ou na Compós, onde a telenovela se revela como o principal objeto de estudo. São 21 trabalhos sobre os seriados, dos quais apenas um trata de uma obra nacional, a série 3% - *Três Por Cento*. A telenovela aparece em seguida, assunto de 12 trabalhos. As minisséries foram discutidas em oito, enquanto seis trabalhos propunham pensar a ficção seriada. Um deles, por exemplo, estudava a figura de galã do ator Tarcísio Meira em filmes, séries e novelas, as funções narrativas do som em *flashbacks* audiovisuais ou a metatelevisão nos programas *Cena Aberta*, *Profissão Repórter* e no seriado *No Estranho Planeta dos Seres Audiovisuais*. Cruzamentos interessantes, que

permitem dialogar com fenômenos que atravessam a ficção seriada e se caracterizam como parte do sistema televisivo. Notamos que a maior parte dos trabalhos, 41 deles, tratavam de questões do texto televisivo. Propunham análises de minisséries como *O Canto da Sereia*, *Capitu*, *Dois Irmãos*, *Amores Roubados* e *O Auto da Compadecida* e de telenovelas como *Saramandaia*, *Avenida Brasil*, *Cheias de Charme*, *Velho Chico*, *Renascer* e *Meu Pedacinho de Chão*. Observavam também os elementos estilísticos e narrativos de *Breaking Bad*, *Fargo*, *Elementary*, *Girls*, *Hannibal*, *House of Cards*, *Looking*, *Grey's Anatomy*, *Star Trek* e *Black Mirror*, objeto de estudo de quatro trabalhos, três deles apresentados em uma mesma mesa temática sobre a série.

Identificamos três trabalhos sobre produção: um examina as transformações do formato minissérie à partir de *A Muralha*, outro discute os universos transmídias em relação à expansão das mídias audiovisuais e outro que observa como a HBO Brasil divulgou a série *Game of Thrones* no YouTube. Quanto a recepção, identificamos dois trabalhos, um que discute a crítica da telenovela brasileira nos jornais, e outro que analisa as críticas da telenovela *Avenida Brasil*. Um terceiro, analisou o filme *Carlota Joaquina* e da telenovela *O Quinto dos Infernos* junto de suas críticas jornalísticas, unindo texto e recepção e em mesmo trabalho. Identificamos que apenas dois trabalhos são sobre objetos não falantes de língua portuguesa ou inglesa; uma análise da minissérie espanhola *23-F: El Día Más Difícil del Rey* e da obra *La Reina del Sur*, telenovela americana falada em espanhol que ganhou um *remake* seriado em inglês chamado *Queen of the South*. Metodologicamente, são adotadas diversas formas de análise dos códigos audiovisuais: a fílmica, da visualidade, a decomposição de imagens ou a qualitativa. Autores como Aumont, Bordwell, Mark Wolf, Butler e Barthes também são citados. Contudo, grande parte dos trabalhos, cerca de 55% deles, não apresentam com clareza as proposições teóricas e metodológicas.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Neste artigo, partimos de uma breve contextualização do atual estágio da televisão, defendendo-a como um meio de grande relevância nos processos midiáticos, culturais e econômicos da sociedade globalizada e ainda em transformação. Tomamos a ficção seriada como um gênero igualmente importante, uma vez que suas lógicas de produção, distribuição e consumo, embora complexas, permitem ver como e de que maneira se dão estas dinâmicas. Mais que isto, permitem observar os valores, as identidades e os sentidos em circulação em um determinado contexto histórico e social. Nesse sentido, buscamos as contribuições das pesquisas em Estado da Arte (BECKER, 2015; FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI e ENS, 2006), a fim de construir

o nosso objeto empírico e percurso metodológico. Por fim, propomos o mapeamento aqui apresentado, cujo objetivo foi apontar as principais tendências das pesquisas sobre ficção seriada no Brasil.

O estudo consultou dez fontes distintas, onde coletamos os resumos de 166 teses e dissertações, 1170 trabalhos publicados em seis periódicos A2 e 1224 trabalhos apresentados na Intercom, Compós e Socine entre 2013 e 2017. O recorte ajudou a visualizar que, em um universo de 2560 trabalhos, apenas 336 eram sobre ficção seriada, ou cerca de 13% do total. Esta discrepância se dá porque os estudos sobre a temática ainda recebem pouco espaço nos periódicos avaliados, embora seja possível notar um crescente interesse. Além disso, são poucos aqueles sobre o tema nos encontros da Socine, que tem como principal interesse o cinema e a cinematografia. Nossa avaliação quantitativa da representação institucional destas pesquisas verificou que a maior parte da produção acadêmica ainda se concentra no Sudeste, embora seja perceptível a expansão do interesse para outras regiões do país, especialmente Nordeste e Sul. Isto reflete as contribuições de diversos pesquisadores destas instituições, onde há grupos de pesquisas com ênfase na televisão e na teledramaturgia há mais de dez anos, como o Centro de Estudos de Telenovela (CETVN) da USP, que resultou no Obitel Brasil, o A-Tevê da UFBA ou o Redes, Ambientes Imersivos e Linguagens, da UFJF. Todos, inclusive, vinculados ao Observatório.

Organizamos também a nossa avaliação crítica e qualitativa dos resumos coletados sobre as pesquisas em ficção seriada em três eixos principais: as que abordam o texto, a produção ou a recepção dos conteúdos televisuais. A maior parte ainda se concentra no primeiro eixo, mas nota-se uma tendência em integrá-las. São trabalhos promissores, que articulam diferentes perspectivas sobre um mesmo objeto de estudo. Por fim, acreditamos que as pesquisas interessadas na ficção seriada aqui avaliadas podem ser divididas em oito temáticas recorrentes. São elas i) Sentidos, identidades e representações sociais; ii) Mitos e imaginários; iii) Linguagem estética e narrativa da ficção seriada; iv) A produção técnica audiovisual; v) Usos e estratégias transmídias e de interação com as audiências; vi) Recepção, consumo e dinâmicas dos fãs; vii) A produção acadêmica sobre ficção seriada; viii) Qualidade, gêneros e formatos televisivos. No gráfico abaixo, mostramos quais aquelas que aparecem com maior predominância, além das que cruzam duas ou mais temáticas (GRAF. 07).



Fonte: O autor

São trabalhos de diferentes formas, com um vasto repertório teórico e metodológico, que reúne referências das teorias da Comunicação e aproveita as contribuições dos estudos sociais. As Análises de Conteúdo e Discurso prevalecem, embora não seja possível avaliar o quadro metodológico em totalidade, pois nem sempre os resumos trazem estas informações de maneira clara. Mesmo assim, são propostas com certo grau de ineditismo e experimentalismo, uma vez que grande parte opta por objetos ou fenômenos ainda pouco explorados. Afinal, o sistema brasileiro de TV ainda nem completou 70 anos, de maneira que os estudos sobre a temática são relativamente recentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado nos é caro na medida em que situa a produção acadêmica de nosso objeto de estudo. Por meio dele, percebemos que a complexificação dos estudos de Comunicação se reflete naqueles interessados na ficção seriada. Compreender as atuais dinâmicas dos processos de produção, consumo e distribuição dos conteúdos audiovisuais se revela uma tarefa árdua ou mesmo perene, diante de tantas mudanças em períodos de tempo tão curtos. No entanto, é um esforço necessário, diante do protagonismo destas produções no atual contexto social, cultural e econômico do mundo. Recebem investimentos milionários, são apreciadas pelo público e possuem uma relação muito estreita com as dinâmicas da contemporaneidade, com as representações, os valores, mitos e identidades.

O aumento no número de pesquisas sobre estes fenômenos revela uma valorização da ficção seriada no próprio âmbito acadêmico, onde um número cada vez maior de jovens pesquisadores se interessa pela temática. Contudo, não podemos deixar de questionar se este avanço quantitativo nas pesquisas interessadas em ficção seriada não seria também um reflexo

da própria expansão do ensino superior no Brasil, especialmente entre 2001 e 2014, antes da crise política e econômica iniciada em 2015. Atualmente, estima-se que há, no país, o dobro de matriculados em cursos de pós-graduação do que havia em 2005²⁶. Segundo o último Relatório da Avaliação Quadrienal 2017 da Capes, a área da Comunicação e Informação, que inclui a Comunicação, a Ciência da Informação e a Museologia, possui 76 programas, dos quais 50 são de Comunicação, embora a própria Compós já tenha, atualmente 53 programas associados. Segundo o documento, isto corresponde a um crescimento de 127% desde 2006²⁷, embora outras questões incidam neste resultado, como as lógicas de produtivismo do capital. Esta questão, contudo, é muito mais ampla e complexa, e requer uma pesquisa que vai além deste trabalho, que se propôs apenas a traçar um breve panorama do atual estado das pesquisas interessadas em ficção seriada.

Notamos que, apesar do crescente interesse e relevância, este é um avanço ainda insuficiente, que continua a se concentrar em determinadas regiões do país. Entretanto, se hoje a ficção seriada é uma área de interesse consolidada, isto sem dúvida muito se deve aos esforços individuais e coletivos de pesquisadores, pesquisadoras e suas respectivas instituições e núcleos de pesquisa, genuinamente abertas e interessadas ao tema. Por isso, ainda que os estudos de Comunicação sejam por demais complexos, é preciso investir mais nestes trabalhos, com recursos, laboratórios e condições ideais de pesquisa.

Por fim, é preciso dizer que este trabalho não teve qualquer pretensão de estabelecer uma totalidade ou esgotar o debate sobre as pesquisas de ficção seriada. Acreditamos que todo percurso exige recortes que permitam a mais ampla apreensão possível de uma determinada experiência ou prática, como o mapeamento realizado, e que o método escolhido permitiu apontar caminhos e aprofundar determinadas questões. Reforçamos o quanto esta discussão é recente e cada vez mais pertinente, o que requer a abertura ao diálogo e o esforço contínuo de pesquisadores para desenvolver novas perspectivas, metodologias e referências capazes de sustentar a compreensão de um objeto tão singular.

Referências bibliográficas

AMARAL, A.; SOUZA, R. V.; MONTEIRO, C. “De westeros no #vemprarua à shippagem do beijo gay na TV brasileira”. *Ativismo de fãs: conceitos, resistências e práticas na cultura digital*. Galaxia (São Paulo, Online), n. 29, p. 141-154, jun. 2015.

BACCEGA, M. A. **Narrativa ficcional de televisão: encontro com**

26 Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1853417-vagas-aumentam-mas-incertezas-rondam-pos-graduacao-no-brasil.shtml> >. Último acesso em 15 ago. 2018.

27 Disponível em: < <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Comunicacao-quadrienal.pdf> >. Último acesso em 15 ago. 2018.

os temas sociais. *Comunicação & Educação*, n. 26, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BECKER, B. **Televisão e Telejornalismo: Transições**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

_____. **Mapeamento das pesquisas em Telejornalismo no Brasil: um estudo da produção acadêmico-científica de 2010 a 2014**. *Revista Famecos*, v. 22, n. 4, 2015.

CARLOS, C. S. **Em tempo real: Lost, 24 Horas, Sex and the City e o impacto das novas séries de TV**. São Paulo: Alameda, 2006.

ESQUENAZI, J. **Lês séries télévisées**. Paris: Armand Colin, 2014.

FECHINE, Y.. **Televisão, digitalização e produção de conteúdos: a importância dos gêneros**. In: SEIXAS, L; PINHEIRO, N. F. (orgs.) **Gêneros: Um diálogo entre Comunicação e Linguística**. Porto Alegre: Insular, 2014.

_____. **TV Social: contribuição para a delimitação do conceito**. *Contracampo, Niterói*, v. 36, n. 01, pp. 84-98, abr. 2017 / jul. 2017.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JOST, F. **Do que as séries americanas são sintoma?** Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

_____. **Amor aos detalhes: assistindo a *Breaking Bad***. *Revista MATRIZES*, São Paulo: USP, 11(1), 25-37.

LEAL, B.; BORGES, F. (2017). **O telespectador como detetive: aproximações à experiência televisiva contemporânea a partir de *True Detective***. *Revista E-Compós*, 20(3).

LOPES, M. I. V. **Memória e Identidade na Telenovela Brasileira**. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos de Televisão do XXIII Encontro Anual da Compós, 2014.

LOPES, M. I. V.; OROZCO GÓMEZ, G. (orgs.) **Obitel 2017: Uma década de ficção televisiva na Ibero-América: análise de dez anos do Obitel (2007-2016)**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

LOPES, M. I. V.; GRECO, C. **Brasil: rumo à produção e recepção 360°**. In: LOPES, M. I. V.; OROZCO GÓMEZ, G. (orgs.) **Obitel 2017: Uma década de ficção televisiva na Ibero-América: análise de dez anos do Obitel (2007-2016)**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

- MARTÍN-BARBERO, J.; REY, G. **Exercícios do Ver: Hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: SENAC, 2002.
- MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2001.
- MACHADO, H. L. **Terapia midiática: um lugar entre a produção e recepção de *Sessão de Terapia***. Revista Movimento, ECA-USP, ed. 9, nov. 2017.
- MITTELL, J. **Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea**. Revista Matrizes, São Paulo: USP, Ano 5 – nº 2 jan./jun. 2012
- MUNGIOLI, M. C. P.; OROFINO, M. I.; DANTAS, S. G. GP Ficção Seriada: um relato sobre seus 21 anos, ou a maioria de um objeto apaixonante. In: MORAIS, O. J. (org.) **Ciências da comunicação em processo: paradigmas e mudanças nas pesquisas em comunicação no século XXI: conhecimento, leituras e práticas contemporâneas**. São Paulo: INTERCOM, 2014.
- NASCIMENTO, R. N. A. **Vozes da África nos simbolismos da ficção: ecos do preconceito étnico-religioso em *Tenda dos Milagres***. Comunicação, Mídia e Consumo (Online), v. 12, p. 12-30, 2015.
- _____. **Arquétipos e simbologias do Candomblé na ficção televisiva: o universo de *Tenda dos Milagres***. FAMECOS, v. 23, p. 1-16, 2016.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”**. Revista Diálogos Educacionais, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.
- SILVA, M. V. B. **Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 27, p. 241-252, jun. 2014.
- TEIXEIRA, S.; FERRARI, P. TV digital x internet: concorrentes ou aliados? In: SANTAELLA, L. **Novas formas do audiovisual**. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2016.